



COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E O TRABALHADOR DO CONHECIMENTO: COMPREENDENDO AS ABORDAGENS NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Rosilene Agapito da Silva Llarena

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil. Professora da Universidade Estadual da Paraíba, Brasil.

E-mail: lenellarena@gmail.com

Danielle Harlene da Silva Moreno

Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil. Bibliotecária da Universidade Estadual da Paraíba, Brasil.

E-mail: danielleharlene@gmail.com

Sônia Scoralick de Almeida

Bacharela em Arquivologia pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil. Arquivista do Sindicato dos Docentes da Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

E-mail: soniascoralick@gmail.com

Ana Clara Palitot Dias de Lacerda

Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas pela Faculdade Internacional da Paraíba, Brasil. Bacharela em Arquivologia e em Administração pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

E-mail: lacerdaclaradias@gmail.com

Resumo

Este artigo busca caracterizar as relações entre as competências em informação e o trabalhador do conhecimento por meio de: mapeamento, nos periódicos científicos A1 voltados para a CI (Informação & Sociedade: Estudos; TransInformação; Perspectivas em Ciência da Informação), disponíveis na Plataforma Sucupira (Quadriênio 2013-2016), no período de 2015 a 2019, os artigos que tratam, individualmente, dos termos “competências em informação” e “trabalhador do conhecimento”, assim como os que expressam relações entre eles. Para tanto, foi construído este relato de pesquisa por meio de estudo investigativo, qualitativo e descritivo baseado em revisão, análise bibliográfica e análise de conteúdo sobre o tema em questão. Os estudos concluem que, no âmbito dos periódicos investigados e do período de pesquisa, as publicações sobre competências em informação estão em evidência comparadas às voltadas para o trabalhador do conhecimento. As publicações analisadas não referenciam a relação entre o trabalhador do conhecimento e as competências em informação necessárias ao desenvolvimento de seu trabalho. Concluem, ainda, que são escassas as publicações sobre o trabalhador do conhecimento.

Palavras-chave: Trabalhador do Conhecimento. Competência em Informação. Ciência da Informação. Produção científica.

**INFORMATION COMPETENCE AND THE KNOWLEDGE WORKER:
UNDERSTANDING APPROACHES IN SCIENTIFIC PRODUCTS IN INFORMATION SCIENCE**

Abstract

This article seeks to characterize the relationships between information competences and the knowledge worker through: mapping, in scientific journals A1 focused on CI (Information & Society: Studies; TransInformation; Perspectives in Information Science), available on the Sucupira Platform (Quadriênio 2013-2016), in the period from 2015 to 2019, the articles that deal, individually, with the terms "information skills" and "knowledge worker", as well as those that express relations between them. To this end, this research report was constructed through an investigative, qualitative and descriptive study based on review, bibliographic analysis and content analysis on the subject in question. The studies conclude that, in the scope of the investigated journals and the research period, publications on information skills are in evidence compared to those aimed at the knowledge worker. The analyzed publications do not refer to the relationship between the knowledge worker and the information skills necessary for the development of their work. They also conclude that publications about the knowledge worker are scarce.

Keywords: Knowledge Worker. Competence in Information. Information Science. Scientific production.

1 INTRODUÇÃO

Mudanças profundas ocorreram nas últimas décadas no século XX e vêm ocorrendo nas primeiras do século XXI decorrentes de série de fatores sociais relevantes, dentre eles o avanço tecnológico, o desenvolvimento da comunicação em tempo real, a globalização econômica e a quebra de barreiras ideológicas nas relações internacionais.

Diante desse cenário, percebeu-se que o grande desafio está em elaborar uma nova concepção do conhecimento e de sua aplicação nas realidades que ora surgem. Nesse sentido, às doutrinas e métodos, especialização, simplificação e fragmentação dos saberes seguem as incertezas e contradições (como parte da vida e condições humanas) e as evidências em superar fronteiras entre domínios do conhecimento que insurgem no processo de multiplicidade e diversidade. A isto chamamos "pensamento complexo" da sociedade que se tornou complexa (MORIN, 2015).

Esse processo em que, de acordo com Morin (1995), o conhecimento deve tornar-se crítico e multidimensional para atender as realidades contemporâneas, implica a aquisição de novos comportamentos sociais e organizacionais, novas competências, habilidades, aprendizagens e disposição para mudanças decorrentes da nova realidade. E, junto aos seres sociais que emergem no trabalho para a transformação de si e da realidade, para a sobrevivência e para a coletividade, implicam a ideia de auto-eco-organização (a transformação extrapola o indivíduo e estende-se ao ambiente circundante já que tudo está interligado) a fim da superação das improbabilidades que se acumulam em uma grande crise global: a planetária.

A diversidade de sujeitos e de processos em busca de conexões para responder às incertezas contemporâneas, levam os seres organizacionais, mais especificadamente os trabalhadores, a assumirem postura de aprendizagens contínuas e conhecimentos compartilhados e cooperados, utilizando-se da intelectualidade para dar vazão aos questionamentos que norteiam os afazeres e atividades a eles relacionadas. Ao trabalhador que utiliza de suas capacidades intelectuais e de conhecimento buscando comunicá-los para realizar trabalho chamamos "trabalhador do conhecimento" (*knowledge worker*).

O termo cunhado por Peter Drucker em 1959 retrata o profissional de várias áreas do conhecimento (professores, bibliotecários, arquivistas, advogados, engenheiros, profissionais

da tecnologia da informação etc.) que são valorizados por sua capacidade em atuar sobre o conhecimento e com a informação sendo, portanto, o profissional evocado para essa “nova era” onde o conhecimento se caracteriza, inclusive, por sua força motriz de desenvolvimento social, sustentável, organizacional, educacional, político, religioso, econômico.

A este trabalhador que se caracteriza por competências peculiares somam-se as baseadas em informação que complementam suas habilidades em criar e compartilhar novos conhecimentos facilitando a tomada de decisões e gerando inovação.

Nesse sentido, a competência em informação (Coinfo) como atributo requerido pelas organizações contemporâneas, especialmente, as baseadas no conhecimento alude, entre outras coisas, capacidade em interagir, ser flexível, encontrar soluções inovadoras e sustentáveis aos problemas, aprender a aprender em processos dinâmicos e diversos e compreender a informação e sua abrangência (YAFUSHI, 2015). Destarte, características relevantes ao trabalhador do conhecimento.

Em face da relevância desse profissional na sociedade contemporânea, assim como das competências cogentes à sua labuta, surge a necessidade de compreender, estudar e refletir sobre suas funções, responsabilidades, características, história e fundamentos nos âmbitos de sua formação e atuação profissional.

Nessa lógica, procuramos nesta investigação, depreender o que tem sido dito nas produções científicas em periódicos voltados para a Ciência da Informação (CI) classificados A1 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES), nos últimos cinco anos (2015-2019), considerando ser natural que a área reflita sobre esses profissionais e suas competências percebendo seu lugar nos espaços atuais organizacionais. Isto porque se considera que os periódicos A1 são avaliados como aqueles que refletem os trabalhos científicos de alto impacto. Nesse sentido, para fins de cumprimento dos objetivos desta investigação, se considerou que os trabalhos referentes à competência da informação e aos trabalhadores do conhecimento publicados nesses periódicos são os considerados de alto impacto na área da Ciência da Informação.

Isso se justifica pela quantidade respeitável de trabalhadores do conhecimento atuantes na área da CI em funções multidimensionais e pela necessidade de entender: Quem é esse novo trabalhador? Como e quando atua? Quais suas características e funções? Qual sua relação com a CI? Que habilidades requerem? Que competências são necessárias para se tornar um trabalhador do conhecimento? Qual sua relação com a informação e com o conhecimento? Como se localiza no espaço geográfico organizacional contemporâneo?

Com intuito de responder às indagações norteadoras desta investigação, buscamos: a) mapear, nos periódicos científicos A1 voltados para a CI (Informação & Sociedade: Estudos; TransInformação; Perspectivas em Ciência da Informação), disponíveis na Plataforma Sucupira (Quadriênio 2013-2016), no período de 2015 a 2019, os artigos que tratam, individualmente, dos termos “competências em informação” e “trabalhador do conhecimento”, assim como os que expressam relações entre eles; b) descrever as abordagens dos artigos minerados; c) analisar os conteúdos das abordagens referentes aos termos estudados; d) compreender a relação entre as competências em informação e o trabalhador do conhecimento na CI.

Para tanto, foi construído este relato de pesquisa por meio de estudo investigativo baseado em revisão e análise bibliográfica sobre o tema em questão. Configurou-se por sua natureza, como qualitativa, uma vez que trabalhou os aspectos subjetivos referentes aos artigos minerados nos periódicos científicos voltados ao tema na área da CI.

Quanto à abordagem do problema, a investigação se caracterizou por levantamento bibliográfico visto que apresentou, além de aportes bibliográficos para definição dos ancores teóricos por meio de fontes e suportes informacionais diferenciadas (livros, artigos, teses, dissertações) para atender às necessidades da pesquisa, um trabalho de levantamento e

análise dos artigos voltados para entendimento dos termos “comportamento em informação” e “trabalhador do conhecimento”, assim como a relação entre eles. Tipificou-se como descritiva, já que descreve as produções científicas em CI que evocam o tema acordado.

Quanto aos procedimentos técnicos e ao problema de investigação, constituiu-se por análise de conteúdo (AC), pois buscou ponderar as abordagens trazidas pelos artigos científicos investigados e compreender o que tem sido dito sobre o tema em questão. Para tal, foram criadas categorias de análises próprias às necessidades da pesquisa.

Os períodos de coleta de análise dos dados da pesquisa constaram de setembro a novembro de 2019, respectivamente. As análises constaram do cruzamento entre os autores dos artigos investigados e os utilizados no referencial teórico da investigação.

Nessa perspectiva, estes escritos apresentam, além destas palavras introdutórias (que justificaram o estudo, traçaram seus objetivos e processos metodológicos frente aos problemas de investigação), o referencial teórico que buscou compreender a temática nos âmbitos de seus elementos (trabalhador do conhecimento e competência em informação), a disposição dos resultados de pesquisa e sua análise e, finalmente, as palavras conclusivas alusivas às observações e perspectivas sobre o estudo.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E O TRABALHADOR DO CONHECIMENTO: TESSITURAS E REFLEXÕES

A competência em informação como característica ligada a qualquer atividade profissional e, especialmente, às atividades baseadas, intensivamente, na informação apresenta relações junto ao trabalhador do conhecimento e suas funções na sociedade atual. Essas relações perpassam pelo uso de informações que propiciem ao trabalhador de maneira geral e especificamente o do conhecimento, sua autonomia, criatividade, responsabilidade e facilite a tomada de decisões e a gestão do conhecimento (GC) junto à produção oriunda de sua labuta.

Mais do que um profissional da informação (aquele que usa a informação como um bem produtivo fundamentando-se nas teorias e práticas da criação, acesso, validação, organização, transmissão, pesquisa e difusão da informação, gerência da informação, a exemplo de bibliotecários, documentalistas, cientistas da informação etc.), os trabalhadores do conhecimento são conhecidos por se caracterizarem como gestores do conhecimento, por se apoiarem em tomadas de decisão, exporem ideias e conceitos, por terem seu foco no intelecto e não na força física ou mecânica.

Utilizam-se das competências em informação para realizarem seu trabalho de modo que a gestão das atividades organizacionais influencie nos processos e produtos oriundos de seu trabalho com fins inovativos e na sociedade como contribuinte de uma coletividade.

2.1 As competências em informação

Quando se fala em competência em informação é necessário que se entenda sobre importância da informação para a sociedade em seu contexto histórico de desenvolvimento. Nesse aspecto, ao passo que a sociedade foi se desenvolvendo, economicamente, a informação também foi agregando valor de acordo com os interesses de desenvolvimento. Para Miranda (2004) o valor da informação está marcado nos diferentes contextos históricos da humanidade caracterizando-se como força produtiva de desenvolvimento.

A autora relata que na Idade Média o camponês era um produtor que vivia em função de sua colheita e o artesão produzia suas obras de acordo com a solicitação dos interessados. Esses profissionais tinham uma relação intrínseca com suas produções ao passo que as

informações utilizadas para comporem seus produtos eram aquelas adquiridas pela vivência em comunidade e gerenciadas por eles mesmos, em todas as fases de produção, inclusive quando supervisionavam seus aprendizes. Nesse caso, os mestres eram aqueles que detinham maior conhecimento sobre os produtos e os produzia melhor que seus aprendizes e, por este motivo, caracterizavam-se como mestres. De acordo com Zarifian (2003, p. 75), para um camponês ou um artesão, “[...] trabalhar significava empregar e desenvolver seu conhecimento, apoiando-se em regras transmitidas em um meio social de pares e adquiridas pelo indivíduo por meio de uma série de provas (...) era a expressão direta e imediata da inteligência prática”.

De acordo com Miranda (2004, p. 112) Com o advento da revolução industrial a relação entre o trabalhador e sua função, entre a produção e o seu resultado se modificou à medida que a estratificação das funções permitiu que os conhecimentos se tornassem especializados e que fossem aplicados em fases de produção. Nesta época, “[...] a noção de produto e produção passou a pertencer ao dono da fábrica. Somente ele sabia o que produzir, como, quando e por que”. O trabalho se apresenta como um objeto separado do trabalhador demandando outro tipo de relação social: a do trabalho objetivo e as capacidades necessárias para realizá-lo. Daí a separação entre objetividade do trabalho e a subjetividade do trabalhador.

Nesse contexto, surge a administração da produção com o objetivo de supervisionar os trabalhadores no desenvolvimento de suas atividades mecânicas. O administrador, embora tivesse noção mais ampla dos processos da fábrica que o trabalhador individual, não precisava, necessariamente, conhecer o produto, precisava apenas saber controlar a produção.

De acordo com Fleury e Fleury (2001) para administrar no período industrial, além das informações básicas ao trabalho, era necessário que os administradores compreendessem que a produção mecanizada, a produtividade em altos níveis e os custos mais baixos, caracterizaria o mercado como cada vez mais competitivo influenciando, diretamente, a economia e o modo de produção. Surgem as inovações e com ela a informação ganha importância primordial. A partir de então, “[...] não se pode lidar com eventos e inovações sem informação e conhecimento sobre um conjunto cada vez maior de operações” (MIRANDA, 2004, p. 113).

Nesta fase, a comunicação se torna fator basilar de administração. Para tanto, faz-se necessário utilizar-se da informação de maneira eficiente para que não haja problemas de comunicação. Em outras palavras, “[...] a informação torna-se um dos fatores de produção” (MIRANDA, 2004, p. 113).

Esse contexto impulsionou o desenvolvimento da sociedade da informação, onde a informação e o conhecimento fizeram-se elementos integrantes de produção. Com ela, novos valores são incorporados como necessários aos trabalhadores: autonomia, capacidade de lidar com mudanças constantes, agilidade e responsabilidade, aptidão na resolução de conflitos, entre outras coisas (TARAPANOFF, 2002).

Nesse quadro, o trabalhador volta a relacionar-se, intrinsecamente, ao trabalho que realiza. As transformações relocalam o trabalhador ao centro da produção, redefinindo seu processo de qualificação. Passa-se, então, “[...] a falar de competências, e não mais de qualificação para um emprego ou um determinado posto de trabalho” (MIRANDA, 2004, p. 113). Nessa perspectiva, a informação torna-se recurso e impulsiona a refletir sobre um tipo de competência específica para lidar com ela: a competência em informação.

A partir de então, a competência em informação, caracterizada como um tipo de competência a ser desenvolvido nos mais diversos tipos de trabalho e nas mais diversas organizações, assim como existência do trabalhador que se profissionaliza ou se especializa em lidar, unicamente, com a informação, vem sendo refletida em diversos domínios do conhecimento.

Em 1970, surge pela primeira vez a expressão *information literacy* (alfabetização informacional), com uma aplicação voltada para as habilidades informacionais dentro dos meios eletrônicos (CAMPELO, 2003). Diversos autores de diversas nacionalidades tentaram traduzi-la a fim de trazer-lhe significado. Hamelink e Owens, citados por Dudziak (2003), atribuíram ao termo *information literacy*, um significado mais complexo, quando o relacionaram dentro de um contexto político, como meio de se chegar à cidadania. Essa ampliação do sentido nos remete à sociedade da informação, tendo em vista a importância que é dada à informação para o melhoramento social, por meio do acesso do cidadão às informações.

Sobre isso, Zukowski *apud* Dudziak (2003) elucida que mudanças na sociedade trazem a importância da utilização de recursos informacionais como soluções para problemas no ambiente de trabalho e que o desenvolvimento e aplicação de habilidades no campo da informação poderiam solucioná-los.

No campo da CI, o conceito de competência vem atrelado ao estudo do próprio objeto desta ciência: a informação. Este objeto que na sociedade industrial pós-moderna é traduzido em recurso estratégico para manutenção de uma efetiva economia/política e participação social dos indivíduos, caracterizou os trabalhadores quanto ao que seria necessário à produção. No ano de 2014, no relatório anual da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), *‘Overview of Information Literacy Resource Worldwide’*, de autoria de Horton Júnior, valida o termo ‘competência em informação’ para uso no Brasil (OTTONICAR; VALENTIM; FERES, 2016). Neste trabalho, optou-se pela tradução do termo como competência em informação, seguindo autores brasileiros que utilizam a temática dentro da CI.

O termo “competência informacional” que reflete a competência em informação foi, recorrentemente, utilizado na literatura da CI. Campello (2003), em seu trabalho intitulado ‘O Movimento da competência informacional’, relaciona o conceito de competência informacional à aprendizagem como estratégia para desenvolver habilidades informacionais. Para a autora, competência informacional ou competência em informação é a reunião das habilidades necessárias para a sobrevivência na sociedade da informação. Entre elas estão: as de resolução de problemas, as de aprender a aprender, as de questionamento e de pensamento lógico, as percebidas como de ordem cognitiva e pensamento crítico.

Sobre esse aspecto, é importante salientar que existem diferenças entre os conceitos que se referem à competência em informação e competência informacional. E mais: há diferenças entre os termos que são relacionados à competência em informação, a exemplo de ‘letramento informacional’ e ‘alfabetização informacional’. De acordo com Gasque (2013), essa é uma área que traz inconsistências terminológicas e, às vezes, causa certa confusão de conceitos entre os autores. Embora os conceitos de competência em informação/competência informacional e outros como letramento informacional e alfabetização informacional estejam estritamente relacionados é importante que se estabeleça as diferenças entre eles.

De acordo com a autora, os termos competência em informação e competência informacional carregam o mesmo significado, referindo-se à capacidade de mobilização do próprio conhecimento para agir em determinada situação em qualquer área, momento ou lugar social. O letramento informacional refere-se ao processo de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de competências para buscar e usar a informação na resolução de problemas ou tomada de decisões. Por este motivo é investigativo e propicia o aprendizado ativo, independente e contextualizado, o pensamento reflexivo e o aprender a aprender ao longo da vida. A alfabetização informacional se caracteriza pela primeira etapa do letramento informacional e abrange contatos iniciais com as ferramentas, produtos e serviços informacionais. O letramento e a alfabetização informacionais como processos que embebem-

se de habilidade informacional (realização de cada ação específica e necessária para alcançar determinada competência) constituem características que compõem, processualmente, a competência em informação ou a competência informacional.

Na CI, as habilidades informacionais também são consideradas necessárias à efetividade da competência em informação. Santos citando ALA (2010, p. 56) traz os atributos necessários refletidos na CI para que o indivíduo possa ser caracterizado competente no âmbito informacional. Deste modo, para se caracterizar competente em informação deve-se ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária, e possuir a habilidade de localizar, avaliar e usar a informação, efetivamente.

Na mesma linha de pensamento de Gasque (2013) quando afirma que a competência em informação é fruto de aprendizagem continuada, Dudziak (2003. p.28) se vale da relação entre competência em informação e aprendizado contínuo. A autora define o termo como

[...] processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessários à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.

Nesta mesma linha de pensamento, Miranda (2006, p. 110) exemplifica as dimensões conhecimento, habilidades e atitudes como aquelas trabalhadas na CI e que são próprias das competências em informação:

[...] **conhecimentos** sobre a arquitetura e o ciclo da informação; como obter produtos e serviços de informação; como selecionar fontes, canais contextos e tecnologia adequados de informação para solucionar problemas específicos de usuários de informação específicos; **habilidades** de detectar necessidades; avaliar custo/benefício da busca e uso da informação para solucionar problemas; lidar com a TI; **atitudes** de integridade, controle e compartilhamento, transparência, proatividade – uma “cultura informacional” rica e positiva capaz de avaliar o valor da informação para cada usuário, no intuito de atender suas necessidades.

E continua a desenvolver seu raciocínio quando caracteriza a competência em informação como o conjunto das competências profissionais, organizacionais e competências-chave que possam estar ligadas ao perfil de um profissional da informação ou de uma atividade baseada intensivamente em informação.

Para a autora, essa competência pode ser expressa pela expertise em lidar com o ciclo informacional, com as tecnologias da informação e com os contextos informacionais. É neste contexto que Gomes (2011), afirma que a aquisição de competências em informação, na atualidade, está relacionada com o rápido avanço do desenvolvimento das chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e à acessibilidade ao seu uso efetivo pelos indivíduos.

Souto (2006) afirma que o desenvolvimento tecnológico aliado a um novo modelo econômico que passou a valorizar a informação em sua estrutura de troca, trouxe consigo uma nova conceituação junto ao perfil do profissional da informação, apontando dentre elas: a aplicação de recursos de processamento eletrônico, de dados e de telecomunicações, as técnicas gerenciais, o desenvolvimento de esquemas cooperativos com vistas à organização de redes e o desenvolvimento de técnicas de análise da informação.

Para além das tecnologias, Vitorino e Piantola (2011), enfatizam que a competência em informação traz aspectos objetivos e subjetivos, que podem ser em âmbito individual ou coletivo, o que proporciona o enfoque de quatro dimensões relacionadas à informação que

seriam: técnica, estética, ética e política. Nelas o aspecto objetivo está relacionado, intrinsecamente, às competências referentes ao uso das tecnologias de informação e comunicação em âmbitos sociais, mas, de outra forma o aspecto subjetivo se relaciona à experiência única de cada indivíduo quanto à utilização das informações. Portanto, de maneira individual o enfoque está relacionado à conduta ética do sujeito perante o uso das informações disponíveis, enquanto o enfoque coletivo está ligado à capacidade de exercer a cidadania por meio das informações que utiliza.

No aspecto que se refere ao alcance da cidadania e das competências em informação necessárias ao uso consciente das informações, essencialmente aquelas cujo fluxo está nas TICs, Ottonicar, Valentim e Feres (2016, p. 126) enfatizam a necessidade de ações educativas que eduquem os cidadãos a adquirirem competências em informação, não necessariamente para o trabalho mas, para o dia-a-dia, para aplicabilidade quanto aos seus direitos e deveres em sociedade. Afirmam que uma sociedade competente em informação é capaz de exercer plenamente sua cidadania, ou seja, “[...] os indivíduos têm a capacidade de distinguir a veracidade das informações em qualquer âmbito, conseguem reconhecer e usar fontes de informação adequadas e percebem a contrainformação”.

Quando voltada para o trabalho, a competência em informação pode ser vista como um dos requisitos do perfil profissional necessário para trabalhar com a informação, não importando o tipo de profissional ou de atividade. Para Miranda (2004), é uma competência que perpassa processos de negócio, processos gerenciais e processos técnicos diversos, bem como diferentes partes de uma mesma organização ou atividade. Seria desejável que as competências informacionais fizessem parte do rol de competências dos mais variados profissionais, atividades e organizações.

De acordo com Belluzzo (2011) as competências em informação são necessárias a todo cidadão, a todo trabalhador contemporâneo, no entanto, é o profissional da informação o trabalhador que se destaca no desempenho das habilidades e competências voltadas para os processos informativos. Eles se preocupam, entre outras coisas, com: conhecimento das TICs; formação e ações pedagógicas; gestão de conteúdos; gestão do conhecimento; compreensão do meio profissional; gestão global da informação; relacionamento com os clientes/usuários; identificação e validação das fontes de informação e pesquisa de informação. Dentre esses profissionais, estão os trabalhadores do conhecimento.

2.2 O trabalhador do conhecimento

Quando se fala de trabalhador do conhecimento, também é importante apresentar algumas reflexões sobre seu contexto na economia global, tal como acontece ao refletir o termo competências em informação. Embora o conhecimento tenha sido necessário em todas as etapas do desenvolvimento humano, social, econômico, político, educacional, entre outros, as atividades intensivas voltadas para o conhecimento foram potencializadas a partir do período industrial, onde cada vez mais se fez necessário o trabalho produtivo dependente do conhecimento: conhecimento técnico; conhecimento em negócios, mercados e clientes; conhecimento da organização, cultura e processos; conhecimento prático (*know-how*); compreensão das pessoas e seus relacionamentos, percepção e aplicação da vivência e experiência (STEWART, 1998).

O século XXI nos impõe uma série de desafios, onde o conhecimento é considerado capital intelectual. Para Edvinsson e Malone (1998) o capital intelectual é composto pelo capital humano e o capital estrutural. Onde entendemos que o capital humano está relacionado à experiência, ao poder de inovação e à habilidade do profissional em desempenhar suas atividades cotidianas, enquanto que o capital intelectual refere-se às

atividades intensivas em conhecimento, sendo este, reconhecido como parte integrante da formação do indivíduo servindo para o seu crescimento profissional e promovendo o desenvolvimento social.

Neste contexto, de acordo com Reich, 1991; Alvenson, 2004; Pyöriä, 2005; Hädrich, 2008 surge o trabalhador do conhecimento, assim entendido como o trabalhador que transforma e promove melhorias em produtos e processos pela sua capacidade de abstração, inovação e habilidade na solução de problemas, proporcionando um alavanque na economia onde o conhecimento ocupa grande relevância devido ao advento das tecnologias de informação e comunicação, a Internet.

De acordo com Fukunaga *et al.* (2015) a categoria de trabalhadores do conhecimento inclui profissionais (auditores, engenheiros, arquitetos, médicos, escritores), na gestão (finanças, vendas, marketing, comunicação) os cientistas (profissionais de pesquisa e desenvolvimento corporativo), os educadores, projetistas (de sistemas de informação e métodos de execução de atividades e processos) e os técnicos (industrial, mecânica, transporte, eletrônico). Para tanto o trabalho baseado em conhecimento é reconhecido pelo uso de informações que buscam a criatividade e proporcionam a autonomia do trabalhador. Os trabalhadores do conhecimento são conhecidos por serem tomadores de decisão, pois expõem ideias e conceitos, têm seu foco no intelecto e não na força física e caracterizam-se por realizar tarefas não repetitivas.

Sobre esse aspecto, Reinhardt *et al.* (2011) defendem que a identificação da complexidade das atividades dos trabalhadores do conhecimento ajuda a organização a identificar modalidades de múltiplas ações, isto é, relacionar funções de trabalho de diferentes conhecimentos e as ações correspondentes. De acordo com os autores, a tipologia do conhecimento colabora para a geração e aplicação do conhecimento organizacional pelos seus trabalhadores, além de impactar a produtividade, promovendo vantagens competitivas no mercado. Neste sentido, os trabalhadores do conhecimento buscam padrões de ações que interiorizam as rotinas e os procedimentos das atividades de trabalhos do conhecimento fazendo com que as organizações obtenham um grande desenvolvimento e um ambiente de trabalho consciente nas atividades e no meio social. Sendo assim, propõem um quadro que apresenta a tipologia dos papéis exercidos pelos trabalhadores do conhecimento.

Quadro 1: Tipologia dos papéis do trabalhador do conhecimento

TIPOLOGIA DOS PAPÉIS DO TRABALHADOR DO CONHECIMENTO	
Controlador	Monitora o desempenho da organização baseada em várias informações
Auxiliar	Transfere informações e ajuda os demais colegas quando ocorrem problemas
Aprendiz	Utiliza a informação e as práticas para a melhoria das suas habilidades e competências pessoais
Linker	Associa e combina informações de diferentes recursos para gerar novas informações
Networker	Constrói relações pessoais e profissionais com pessoas envolvidas no mesmo tipo de trabalho compartilhando informações e oferecendo suporte a sua rede
Organizador	Realiza planejamento das atividades pessoais e da organização
Recuperador	Pesquisa e coleta informações sobre um determinado tópico
Compartilhador	Dissemina informação com a comunidade
Solucionador	Identifica ou proporciona um caminho para a resolução de um problema
Rastreador	Monitora e reage pessoalmente e organizacionalmente antecipando ações que evitem problemas futuros

Fonte: Adaptado de Reinhardt *et al.* (2011)

Na área da gestão do conhecimento (GC), estudos empíricos colocam o trabalhador do conhecimento como coadjuvante, pois prioriza o uso de ferramentas e sistema de tecnologia e

comunicação como sendo a solução para identificação, armazenamento, compartilhamento, transferência e guarda do conhecimento crítico da organização.

Assim, a existência do trabalhador do conhecimento na organização leva a academia a reorganizar os modelos das estruturas organizacionais, tornando-as flexíveis, trabalhando em redes que transcendem as barreiras estruturais das empresas; buscando discussões que trazem perspectivas do conhecimento organizacional ou dos indivíduos da organização; prevalecendo o conhecimento, como principal força global, onde o capital intelectual torna-se umas das preocupações centrais das instituições organizacionais gerando novas perspectivas de valorização nas formas de trabalhar e de competir.

Para Andrews (2003) os trabalhadores do conhecimento normalmente são instigados a colaborar com outros de seu próprio setor, de outros departamentos e também de outras instituições, alcançando o que prega a sociedade do conhecimento: uma sociedade cada vez mais estruturada, colaborativa e interativa, promovendo mudanças rápidas no ambiente econômico e social.

2.3 As competências em informação voltadas para o trabalhador do conhecimento

A partir das abordagens e conceituações das competências em informação e da identificação do papel do trabalhador do conhecimento nas organizações, é relevante apontar as competências que são requeridas desse trabalhador, e fazer a interlocução entre as competências em informação voltadas ao seu perfil e os resultados advindos de sua aplicação.

O trabalhador do conhecimento "*Knowledge worker*" é reconhecido como o indivíduo que lida com a informação dentro do ambiente da organização e do qual são requeridas competências que lhe permitam empreender no ofício de fazer fluir o conhecimento organizacional com o fim de influenciar positivamente nas decisões. Esse trabalhador, segundo Macedo et. al (2017, p.6) "[...] pode ser qualquer indivíduo que, uma vez capacitado formalmente, é capaz de interagir com o ambiente e realizar trabalhos que envolvam processos do conhecimento". Uma das características desse trabalhador é a capacidade de interação, cooperação e ação humana, essa, conforme Von Mises (1980, *apud* TURRIAGO HOYOS, 2009, tradução nossa), entendida como um comportamento consciente, uma vontade transformada em ação que tem como objetivo alcançar metas de forma precisa.

No contexto da ação humana nas organizações, o trabalhador do conhecimento é agente diferencial uma vez que aplicando sua competência, assim definida como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, pode trazer resultados de produtividade e inovação à organização. Desenvolver competências, dentro do conceito de Bittencourt (2004), requer autodesenvolvimento, um processo contínuo de formação e aprendizagem baseado na interação com outras pessoas seja no ambiente de trabalho, familiar e em grupos sociais, que pode trazer-lhe um sentido de autorrealização, além de resultar em valorização às atividades da organização.

Peter Drucker (2000, 2001), conforme Turriago Hoyos (2009) e Santos, Rodriguez (2010), considera que a ação humana é a força motriz que promove a mudança e a inovação e atribui a esse trabalhador do conhecimento, algumas características para que as suas ações tenham eficácia, entre elas, a) saber muito bem o que fazer no seu trabalho; b) lidar com alto nível de independência e com autonomia tecnológica, c) suas avaliações devem responder aos *feedbacks* dos seus superiores e dos seus pares e com as pessoas de fora com as quais ele interage. Considera também, que a qualidade do seu trabalho é mais importante que a quantidade, pois o recurso que o trabalhador do conhecimento gera, tem um atributo

intangível; esse indivíduo é um “ativo” dentro da empresa, uma vez que gera benefícios através do desempenho que exerce dentro das peculiaridades desse perfil.

O trabalhador do conhecimento pode vir de uma formação nas várias áreas do conhecimento e deve trazer consigo a disponibilidade para aprender, buscar de forma proativa a resolução de problemas, ter percepção global da organização na qual está inserido, ter conhecimentos específicos da sua área de atuação, ter uma interação com os atores da organização e com a sua equipe, pois “[...] é através do compartilhamento que as pessoas aprendem novos conhecimentos, trocam experiências, manifestam opiniões, discutem ideias. (PAIVA; ARAGÃO; PEREIRA; 2005, p.55)” e, por meio de boa comunicação, ele apreende os conhecimentos dos pares e transmite-os, dentro do conceito da espiral do conhecimento de Nonaka e Takeushi (2008), em que o conhecimento tácito dos indivíduos é a base para o conhecimento organizacional e, a criação deste, provém de uma interação contínua e dinâmica entre o conhecimento tácito e o explícito. O compartilhamento e a disseminação do conhecimento organizacional traz informação de qualidade que resulta em maior produtividade no trabalho. Macedo *et al.* (2017) entendem que o grande desafio na gestão das organizações baseadas em conhecimento é ter profissionais preparados, competentes, com habilidades adequadas no exercício das suas atividades, comprometidos com a cultura e missão da organização.

Belluzzo (2011) discorre sobre o estabelecimento do perfil de competências do profissional da informação e, menciona que no cenário internacional, o documento europeu emanado no *Council of Europe* em 1998, traz uma distinção entre as competências dos profissionais da informação e as que se requerem dos trabalhadores do conhecimento em que, para os primeiros, considerados como os mediadores entre os criadores e usuários e as tecnologias da informação e comunicação, suas competências são também tecnológicas, para organizarem as informações assim como competências profissionais e sociais para processá-las em conformidade com as necessidades do seu cliente/usuário; ao passo que os trabalhadores do conhecimento são os que promovem a agregação de valor à informação e, baseados no conhecimento, são capazes de desenvolver novos produtos e serviços.

Competência, como já dito anteriormente, compreende conhecimento, habilidade e atitude. Sendo as *habilidades* determinadas pelo *saber fazer*, ou seja, a capacidade (aptidão física ou mental do indivíduo) de colocar em prática o conhecimento adquirido; a *atitude*, entendida como a disposição em *querer fazer* a partir do conhecimento preexistente e o *saber* é um amplo conjunto de *conhecimentos*, envolvendo o uso da inteligência para formar novos conhecimentos e empreender em novas atividades.

Portanto, ao trabalhador do conhecimento, atribui-se a necessidade de um perfil que reúna amplo conhecimento intelectual, além de conhecimento específico de sua área de atuação, um vasto conhecimento organizacional, uma boa interação com os membros da organização tanto nos níveis superiores como no mesmo nível hierárquico e a capacidade de transmitir seus conhecimentos com o fim de obter avanços e recursos para a empresa.

3 ANÁLISES INVESTIGATIVAS

Para fins investigativos foram divididas as análises dos textos minerados em três categorias principais: **A)** competência em informação; **B)** trabalhador do conhecimento; **C)** relação entre o trabalhador do conhecimento e as competências em informação. As duas primeiras categorias compuseram as seguintes subcategorias: análises dos títulos; da autoria; das palavras-chaves e das abordagens. Dentro das abordagens da primeira categoria foram apresentados indicadores que denotaram as visões dos autores abordados no referencial teórico desta investigação, ou seja, a competências em informação voltadas para: a formação

de qualquer profissional contemporâneo; ao profissional da informação; aos aspectos de cidadania e coletividade; ao trabalhador do conhecimento.

CATEGORIA A – Competência em Informação

No tocante à primeira categoria de análise, dividimos as informações dos artigos em duas etapas, de acordo com os quadros 2 e 3 a seguir:

Quadro 2: Artigos minerados no periódico Perspectivas em Ciência da Informação

ARTIGO/TÍTULO		AUTORES
1	Competência informacional no Portal de Periódicos da Capes: uma análise a partir dos treinamentos de uso.	Fernanda Gomes Almeida
2	Um projeto de rede de bibliotecas para as escolas públicas estaduais de Santa Catarina, Brasil: relato de Experiência (s)	Eliane Fioravante Garcez; Gisela Eggert-Steindel; José Paulo Speck Pereira; Gyance Carpes
3	Competência em informação para comunidades: empoderamento e protagonismo social	Maria Giovanna Guedes Faria; Aida Varela Varela; Isa Maria Freire
4	A dimensão ética da competência em informação sob a perspectiva da Filosofia	Eliane Pellegrini; Elizete Vieira Vitorino

Fonte: Dados da investigação (2019)

Quadro 3: Artigos minerados no periódico Informação & Sociedade: Estudos

ARTIGO/TÍTULO		AUTORES
5	A práxis acadêmica de inovação sob a ótica das competências em informação	Thais Elaine Vick; Marcelo Seido Nagano
6	Novos leitores, novas habilidades de leitura e significação: desafios para a media e <i>information literacy</i>	Mariana Pícaro Cerigatto; Helen de Castro Silva Casarin
7	Uso ético da informação e combate ao plágio: olhares para as bibliotecas universitárias brasileiras	Ana Paula Menezes Alves; Helen de Castro Silva Casarin; Juan-Carlos Fernández-Molina
8	A importância do desenvolvimento da competência em informação no contexto de clubes de futebol	Carlos Francisco Bitencourt Jorge; Marta Lígia Pomim Valentim
9	ESTÉTICA: uma dimensão da competência em informação a ser percebida por bibliotecário de biblioteca pública	Evandro Jair Duarte; Clarice Fortkamp Caldin
10	Inclusão digital no projeto telecentros de informação e educação	Maria Lívia Pachêco de Oliveira; Júlio Afonso Sá de Pinho Neto
11	Pensamento reflexivo e gosto informacional: disposições para competência crítica em informação	Arthur Coelho Bezerra; Marco Schneider; Anna Brisola
12	Uso da técnica de incidente crítico na avaliação do impacto de treinamento em pesquisa bibliográfica para mestrands e residentes da área da saúde	Mariza Cristina Talim; Beatriz Valadares Cendón; Sérgio Luiz Talim
13	A busca da informação no contexto da televisão universitária: análise apoiada em indicadores de competência da informação	Luciane de Fátima Beckman Cavalcante
14	Cenário e perspectiva da produção científica sobre competência em informação (Coinfo) no Brasil: estudo da produção no âmbito da ANCIB	Cecília Leite; Elmira Luzia Melo Soares Simeão; Eny Marcelino de Almeida

Perspectivas em Gestão & Conhecimento, João Pessoa, v. 10, número especial, p. 108-135, mar. 2020.

		Nunes; Fabiene Castelo Branco; Glória Georges Feres; Isa Maria Freire; Regina Celia Baptista Belluzzo
15	Competência em informação no apoio à gestão do conhecimento	Heloá Cristina Oliveira Del Massa; Ieda Pelogia Martins Damian; Marta Lígia Pomim Valentim
16	Usuário da informação: estudo de caso da Biblioteca do Curso de Física da Universidade Federal do Ceará	Giordana Nascimento de Freitas e Silva; Maria de Fátima Oliveira Costa; Amélia Landim Barrocas
17	Um olhar sobre a educação escolarizada de surdos à luz da competência em informação	Maria Margarete da Silva; Gustavo Henrique de Araújo Freire
18	Competência em informação no contexto da vulnerabilidade social: conexões possíveis	Guilherme Goulart Righetto; Elizete Vieira Vitorino; Enrique Muriel-Torrado
19	Relação mútua entre elementos da criatividade e competência em informação	Gabriela Belmont de Farias
20	Competências infocomunicacionais: estrutura conceitual e indicadores de avaliação	Jussara Borges
21	Dimensões teóricas e epistemológicas da competência informacional na África Subsaariana	Ilídio Lobato; Ernesto Manhique; Helen de Castro Silva Casarin

Fonte: Dados da investigação (2019)

Nesta categoria de análise, foram mapeados 21 artigos que tratam da competência em informação, dos quais 4 estão publicados no periódico *Perspectivas em Ciência da Informação* e 17 no periódico *Informação & Sociedade: Estudos*.

- a. **Análises dos Títulos** – Dentre os artigos encontrados, dois apresentaram no título o termo ‘competência informacional’ (1; 21); dez deles apresentaram o termo ‘competências em informação’ (3; 4; 5; 8; 9; 14; 15; 17; 18; 19); um apresentou em seu título o termo ‘*information literacy*’ (6); um apresentou o termo ‘competência crítica em informação’ (11); um apresentou o termo ‘competência da informação’ (13), um apresentou o termo ‘competências infocomunicacionais’ (20) e cinco dos artigos não apresentaram em seus títulos nenhum dos termos citados ou termos alusivos à competência em informação (2; 7; 10; 12; 16). A partir da apresentação dos títulos foi possível perceber a inconsistência terminológica apontada por Gasque (2013) que abarcou as reflexões de estudo nas publicações efetivadas no período desta investigação. Os títulos dos artigos nos fizeram refletir se os autores estavam tratando do mesmo assunto ou se houve diferenças entre os conceitos dos termos utilizados. Esse fato nos levou, diretamente, para análise das abordagens para compreender os termos. Outra observação é a de que, no caso dos títulos que não apresentaram os termos relacionados à competência em informação, não foi possível fazer alusão ao tema. Isso nos levou a analisar as palavras-chaves e as abordagens para ter certeza de que os artigos recuperados se tratavam da competência em informação.
- b. **Análises das Autorias** – Os artigos analisados apresentaram 48 autores e coautores. Dos 48 apenas três apresentaram autoria individual (1; 19; 20). Quanto às coautorias é

importante salientar a participação de um mesmo autor em mais de um artigo, como no caso de Isa Maria Freire (3; 14), Marta Lígia Pomim Valentim (8; 15), ambas com participação em dois artigos e Helen de Castro Silva Casarin (6; 7; 21) com participação em três artigos. Referente à vinculação dos autores e coautores dos textos analisados constatou-se que estão ligados à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade do Porto (UP) em Portugal; Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade de São Paulo (USP); Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP); Universidade Federal de São Carlos; Universidade de Granada (UG) na Espanha; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e Universidade Federal do Rio de Janeiro (IBICT); Universidade Estadual do Ceará (UECE); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Universidade de Brasília (UNB). As instituições que se sobressaíram entre as 41 autorias estão a UNESP com 10 autores e coautores, seguida da UFSC com total de 8 autores. Uma informação relevante é que dos 41 autores dois possuem pós-doutorado; 28 possuem doutorado; três são doutorandos; 15 são mestres; um é mestrando; um especialista e um é bibliotecário. A grande maioria dos cursos de pós-graduação dos autores apresentados está na área de CI.

O Quadro 4, abaixo, apresenta informações complementárias às análises sobre os títulos e autorias. São informações referentes às palavras-chave e às abordagens dos artigos. É importante salientar que a mineração dos artigos relativos à competência em informação foi feita por meio de busca simples por meio dos termos ‘competência informacional’, ‘competência em informação’ e ‘*information literacy*’. Os termos utilizados ‘sem aspas’ para que fossem recuperados os artigos que contivessem os elementos de busca. A isto se justifica a hipótese da inconsistência terminológica sobre o significado de ‘competências em informação’.

Quadro 4 - Artigos minerados no periódico ‘Perspectivas em Ciência da Informação’: resumos e abordagens

	PALAVRAS CHAVE	RESUMO/ABORDAGEM
1	Portal de Periódicos da Capes. Competência Informacional. Avaliação. Educação Superior. Treinamento de Usuários.	Objetivo em verificar o impacto dos treinamentos no uso do Portal de Periódicos da Capes no nível da competência informacional dos discentes, por meio de revisão de literatura sobre o Portal de Periódicos da Capes e as ações promovidas pela Biblioteca Universitária da UFMG no sentido de promover o desenvolvimento no acesso e uso do Portal de Periódicos da Capes. Apresenta estudos sobre competência informacional, recuperação da informação e construção de estratégias de busca. Os dados foram obtidos e analisados com base no segundo padrão da norma da ACRL <i>Information Literacy Competency Standards for Higher Education</i> . Os resultados levaram à conclusão de que a participação em sessões de treinamento influencia positivamente na obtenção e desenvolvimento da competência informacional.
2	Biblioteca Escolar. Bibliotecário. Rede de Bibliotecas. Santa Catarina (Brasil).	Discute percursos da implantação de uma rede de bibliotecas para as escolas públicas do estado de Santa Catarina e sobre a criação do cargo de bibliotecário vinculado ao Quadro do Magistério Público deste Estado.

3	Competência em Informação. Mediação da informação. Comunidade. Protagonismo Social. Empoderamento.	Objetiva desenvolver competências em informação em moradores da Comunidade Santa Clara, em João Pessoa, por meio de estratégias de mediação, agindo com base no diálogo e na alteridade. Os resultados demonstram que as estratégias de mediação da informação forneceram subsídios teóricos para transitar na Ciência da Informação, possibilitando o exercício da reflexão e a potencialização do protagonismo social nos moradores, ao passarem por alguns estágios de empoderamento da informação, ao se apropriarem dela e a utilizarem para desenvolver competências em informação. Conclui-se que a ação de informação realizada para e com os moradores produzem conhecimentos por meio da interação dos sujeitos com o meio e a partir de sua carga cultural e histórica ligado à prática social.
4	Competência em Informação. Dimensão Ética.	Aborda a dimensão ética da competência em informação sob uma perspectiva filosófica, a partir dos fundamentos da filosofia da informação e da ética da informação. Partimos do pressuposto de que, na atual sociedade, há uma associação importante entre a filosofia, a ética e a competência em informação. Observamos que a dimensão ética da competência em informação relaciona-se com saber dosar a informação e equilibrar valores conflitantes, de forma que os resultados das ações do indivíduo no ambiente profissional estejam voltados para a justiça e o bem coletivo, por meio de critérios para o uso ético e legal da informação ou seguir critérios pré-existentes (leis, resoluções, normalizações).

Fonte: Dados da investigação (2019)

Quadro 5 - Artigos minerados no periódico 'Informação & Sociedade: Estudos': resumos e abordagens

	PALAVRAS CHAVE	RESUMO/ABORDAGEM
5	Competência Informacional. Criação de Conhecimento. Equipe de Inovação.	Objetiva investigar como as competências em informação (CI) influenciam o trabalho de equipes acadêmicas em projetos de inovação, no momento em que essas criam conhecimento. Por meio da análise de conteúdo categorial, são observados atributos da CI e possíveis relações com os modos de conversão de conhecimento. Dentre os principais resultados, destaca-se a estreita ligação entre a CI e a combinação de conhecimento pelas equipes inovadoras.
6	Hipertexto. Matrizes da Linguagem. Media e Information Literacy.	Discute o cenário de linguagens híbridas que nasce diante o ciberespaço, o hipertexto e os novos tipos de leitores que interagem com a informação disseminada pelas mídias digitais. Diante disso, enfatizamos que o desenvolvimento de habilidades ligadas aos novos ambientes de leitura propiciados pelo ambiente virtual depende da compreensão da linguagem, que é um dos conceitos trabalhados dentro da proposta de alfabetização midiática e informacional (AMI) da Unesco, que agrega as duas noções e habilidades da <i>information e media literacy</i> .
7	Plágio Acadêmico. Competência Informacional. Aspectos Éticos.	Aborda a questão da prevenção ao plágio acadêmico a partir de uma discussão que congrega o uso ético da informação na produção científica, o desenvolvimento da Competência

Perspectivas em Gestão & Conhecimento, João Pessoa, v. 10, número especial, p. 108-135, mar. 2020.

	Honestidade Acadêmica.	Informacional e as ações empreendidas por bibliotecas universitárias para prevenir e combater o problema. Como resultados, observamos que há poucas informações que retratam ações a respeito da competência informacional, plágio e aspectos éticos no âmbito das bibliotecas acadêmicas. Além disso, observamos que mais da metade das unidades apresenta apenas informações basilares sobre o conceito de Competência Informacional; quase todas as bibliotecas omitem informações a respeito do uso ético da informação e plágio, respectivamente; não se mencionam ações efetivas para preparação do indivíduo para o uso ético da informação e combate ao plágio.
8	Competência em Informação. Gestão da Informação. Esportiva. Ambientais Esportivos. Clubes de Futebol.	Analisa a percepção, acesso, compartilhamento e uso de dados e informação alinhados à competência em informação no Marília Atlético Clube, da Cidade de Marília, interior do Estado de São Paulo. Evidenciou distintas necessidades informacionais quanto ao uso de dados e informações, confirmando que o desenvolvimento da competência em informação no contexto dos clubes de futebol é essencial.
9	Competência em Informação. Dimensão Estética. Bibliotecário. Biblioteca Pública.	Trata do bibliotecário como mediador da avalanche informacional demandada pela sociedade da informação, e como ser competente em informação para auxiliar o interagente a utilizar recursos de informação para tomada de decisão. Versa sobre a competência em informação, que se divide em quatro dimensões - técnica; estética; ética e política. Objetiva explorar a dimensão estética enquanto aquela que se relaciona com a ciência do belo e com o despertar dos sentidos para perceber o 'outro' e sua necessidade.
10	Competência Informacional. Inclusão Digital. Telecentros.	Trata da análise dos conceitos que orientam o projeto, suas condições de funcionamento e a proposição de diretrizes para proporcionar melhorias e sanar problemas existentes nas Estações Digitais. Os resultados apontaram a necessidade de melhor planejamento, capaz de redefinir o projeto para que as conexões entre competência informacional, cidadania e inclusão social sejam efetivamente realizadas nas Estações Digitais. Por fim, foram elaboradas diretrizes como proposta de melhoria para o funcionamento do objeto investigado, embasadas no referencial teórico discutido no âmbito da Ciência da Informação.
11	Competência em Informação. Competência Crítica em Informação. Pensamento Reflexivo. Gosto. Paulo Freire.	Apresenta o pensamento reflexivo e o gosto informacional como ferramentas cada vez mais urgentes para a absorção, avaliação e utilização das informações pelos indivíduos. Apresenta contribuições para o desenvolvimento de uma competência crítica em informação. Para tanto, recorreremos tanto às pesquisas de cientistas da informação sobre <i>critical information literacy</i> quanto à proposta pedagógica de Paulo Freire para o desenvolvimento do pensamento crítico, incorporando, também, apontamentos de filósofos e outros pensadores que dissertaram a respeito do gosto pelo conhecimento.
12	Competência em Informação. Impacto de Treinamento. Habilidades de Pesquisa. Bases de Dados. Incidente Crítico.	Objetiva avaliar o impacto de um treinamento em pesquisa bibliográfica na base de dados MEDLINE e do Portal de Pesquisa da BVS, no comportamento de busca informacional dos mestrandos e residentes do Campus Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais. Comparamos duas situações de pesquisa relatadas pelos alunos ocorridas antes e depois do treinamento. Verificamos que os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos

		alunos foram transferidos para as suas atividades profissionais e de formação. O uso da técnica de incidente crítico se mostrou muito eficaz para avaliar o impacto do treinamento nas atividades profissionais dos participantes e esperamos que o seu uso neste trabalho motive outros pesquisadores para a sua utilização.
13	Busca da Informação. Competência em Informação. Televisão Universitária	Apresenta uma discussão voltada à busca da informação e a competência em informação no ambiente da televisão universitária. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas, as quais foram analisadas tendo como base os elementos dos indicadores de competência em informação. Foi possível concluir que o processo de busca da informação no ambiente pesquisado é perpassado por elementos compreendidos pelos padrões e indicadores da competência em informação.
14	Competência em Informação. Ciência da Informação. Produção Científica. ANCIB - Enancib.	Destaca a importância das publicações geradas por eventos científicos, especificamente, no escopo da Competência em Informação (Colnfo), analisando o trabalho e a produção de sua principal sociedade científica, a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação - ANCIB. Apresenta resultados de pesquisa que envolveu o <i>corpus</i> de documentos divulgados nas edições do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação - ENANCIB, observando literatura produzida por trabalhos científicos sobre Colnfo apresentados em todos os Anais do Enancib, no período de 1994 a 2015. A busca foi efetuada no portal de eventos ANCIB - ENANCIB, a partir da seleção dos trabalhos relacionados com a temática "Competência em Informação" e de sete termos correlatos: <i>information literacy</i> , competência informacional, alfabetização informacional, aprendizagem informacional, alfabetização em informação, letramento informacional, educação de usuários. Os resultados mostram que a partir de 2009 há um crescimento na produção de trabalhos sobre Colnfo apresentados no ENANCIB, indicando que os espaços mais usados para a aplicação de metodologias são as bibliotecas. Mostram, ainda, que o <i>corpus</i> de documentos tratando do tema e o crescente interesse dos pesquisadores, aliados às possibilidades de realização de seminários, possibilita uma visão de futuro muito promissora sobre a realização de estudos, pesquisas e a consolidação efetiva da Colnfo na área da Ciência em Informação e sua visibilidade, no Brasil. Conclui apresentando os esforços realizados por várias instituições para o desenvolvimento da Colnfo no Brasil.
15	Gestão do Conhecimento. Competência em Informação. Fatores Críticos de Sucesso. Padrões da Competência em Informação.	A competência em informação enfatiza a perspectiva de que o sujeito organizacional seja capaz de utilizar a informação de maneira crítica, reflexiva, criativa, autônoma e ética em diferentes situações, voltada para a gestão do conhecimento. O artigo enfatiza a necessidade de se desenvolver a gestão do conhecimento alinhada a competência em informação. Nesse intuito, identificou-se as similaridades entre a Colnfo e os fatores críticos de sucesso, a fim de propor contribuições para a gestão do conhecimento obter efetividade de fato. Como resultado apresenta-se os principais fatores críticos de sucesso inter-relacionados aos principais padrões de desenvolvimento/aprimoramento da competência em informação, evidenciando as similaridades, bem como expondo a necessidade de valorização do uso competente da informação

		para a geração de conhecimento.
16	Biblioteca Universitária. Estudos de Usuários. Comportamento informacional.	Trata-se de uma pesquisa que objetiva conhecer o perfil dos usuários da Biblioteca do Curso de Física - BCF da Universidade Federal do Ceará - UFC. Assim, visa identificar os usuários reais da BCF, verificando o significado desta para seus usuários e compreendendo o seu nível de desenvoltura nas habilidades de busca e uso da informação. Os resultados demonstraram que o público recebido associa a BCF ao recurso basilar da universidade: o conhecimento. Constatamos que esse estudo apresenta-se como uma ação introdutória referente ao conhecimento do comportamento informacional desse público devendo, portanto, ser acrescida de futuras iniciativas que poderão contribuir com os usuários dando maior significado às suas buscas e, por conseguinte, colaborando na satisfação de suas necessidades de informação.
17	Atendimento Educacional Especializado. Inclusão Escolar de Surdos. Competência em Informação. Ações de Informação. Abordagem Bilíngue.	O presente artigo aborda a educação escolarizada de surdos à luz da competência em informação, tomando como referência o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para pessoas surdas. Apresenta no marco teórico uma abordagem dos aspectos legais e pedagógicos do AEE, aqui tratado como lócus do Atendimento Educacional Especializado. Aborda, ainda, aspectos teóricos da competência em informação e de ações de informação. Tem como objetivo analisar o AEE na Escola Professora Adelina Almeida em Petrolina PE, na perspectiva do desenvolvimento de Competência em informação para inclusão social de alunos surdos. Os resultados evidenciam ações concretas voltadas para o desenvolvimento de competência em informação e propiciadoras de novas estratégias didáticas na condução do aprender sempre e em todas as dimensões da vida.
18	Competência em Informação. Vulnerabilidade Social. Movimentos Sociais. Sociedade do Conhecimento. Direitos Humanos.	Discute acerca da complexa temática da vulnerabilidade social na sociedade do conhecimento e a relação com a competência em informação, incluindo termos correlatos, como democracia, inclusão e exclusão social, cidadania, direitos humanos e movimentos sociais. É concebida uma "ponte" entre a competência em informação, a vulnerabilidade social e os movimentos sociais, com o intuito de aproximar os temas principais do estudo, mediante revisão de literatura. A abordagem social ou sociocultural da Ciência da Informação é substancial, pois os usuários da informação não são indivíduos inseridos em mundos paralelos, mas sim em mundos construídos socialmente. Desse modo, torna-se pertinente a pesquisa social voltada às populações vulneráveis, e suas necessidades de informação. Necessidades que podem ser supridas com o desenvolvimento da competência em informação, componente de emancipação cognitiva dos indivíduos. Chega-se à conclusão de que a predisposição de localizar informações, assimilá-las e incorporá-las como conhecimento adquirido, seja em âmbito profissional e/ou pessoal tem valor inestimável.
19	Criatividade. Competência em Informação.	Apresenta reflexão sobre os aspectos teóricos que abrangem os conceitos relacionados ao fenômeno da criatividade e sua inter-relação com o desenvolvimento da competência em informação. Destaca as relações estabelecidas entre os modelos teóricos cognitivismo sobre a criatividade de Teresa Amabile (Modelo Componencial da Criatividade, de Mihaly Csikszentmihalyi (Perspectiva de Sistemas) e de Robert Sternberg (Teoria do

		Investimento em Criatividade) e os padrões e indicadores da <i>Information Literacy Competency Standards for Higher Education da Association of College and Research Libraries</i> (ACRL, 2000). São elementos fundamentais e inter-relacionados com os padrões e indicadores da Competência em Informação. As inter-relações estabelecidas e apresentadas tornam-se subsídios para uma prática sustentável com base no desenvolvimento de indivíduos socialmente responsáveis e conscientes de sua atitude perante as demandas da sociedade.
20	Competências Infocomunicacionais. Indicadores de Avaliação. Alfabetização Informacional. New Media Literacy. Metaliteracy	O objetivo deste artigo é contribuir com o desenvolvimento teórico e aplicado da área de Alfabetização Informacional, considerando mudanças proeminentes no ambiente informacional, como a cultura de participação e a construção colaborativa de conhecimento. Trata-se de um ambiente que demanda competências em informação, mas também habilidades para interagir e relacionar-se: competências em comunicação. O artigo situa as competências infocomunicacionais teoricamente, articulando as três principais bases que sustentam este estudo: a Alfabetização Informacional (Alfin), a New Media Literacy (NML) e a Metaliteracy. A partir da sistematização desses conceitos, propõe-se uma estrutura em termos de categorias de onde emergem indicadores úteis à avaliação das competências. Os indicadores foram convertidos em questões, apresentadas a estudantes de pós-graduação de quatro países, de cujas respostas extraíram-se evidências de suas competências em termos de informação e comunicação. Os indicadores, baseados na estrutura conceitual, mostraram-se adequados para se conhecer o comportamento infocomunicacional contemporâneo, a partir do qual se manifestaram competências mais ou menos desenvolvidas. Os resultados salientaram uma forte tendência para a aprendizagem e o trabalho em colaboração, embora nem todas as competências inerentes encontrem o mesmo nível de desenvolvimento, com destaque negativo para o relacionamento intercultural.
21	Competência Informacional. Epistemologia. AJOL. África Subsaariana.	Objetiva identificar as dimensões teóricas e epistemológicas que definem as pesquisas sobre a competência informacional no continente africano, com ênfase para a região da África subsaariana. Adotou a pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica sobre o objeto e a coleta de dados foi feita por meio de um levantamento bibliográfico na <i>African Journals Online</i> (AJOL), que constitui uma das maiores bases de dados de informação científica do continente africano. Os resultados indicam que há inserção incipiente e recente das pesquisas acerca desse tópico, cujos enfoques teóricos são influenciados pelos padrões e modelos de competência informacional desenvolvidos no exterior, em particular nos Estados Unidos. Conclui-se que seja necessário o desenvolvimento de práticas informacionais que estejam voltadas ao contexto local, como forma de contribuir para a aprendizagem significativa e desenvolvimento da consciência crítica dos sujeitos.

Fonte: Dados da investigação (2019)

- a. **Análises das Palavras-chave** – Dos 21 artigos, cinco apresentaram em suas palavras-chave o termo ‘competência informacional’; um apresentou o termo ‘alfabetização informacional’; um ‘competência infocomunicacional’; 11 apresentaram o termo

‘competência em informação; um ‘*information literacy*’; um ‘competência crítica em informação’ e um apresentou um termo relacionado ao ‘competência em informação’: ‘comportamento informacional’. Nesse sentido, os artigos apresentaram em suas palavras-chave a mesma variação que supunha a inconsistência terminológica em relação aos seus significados. Isto pode ser observado nos Quadros 6 e 7:

Quadro 6: Apresentação dos termos no título e palavras-chave dos artigos investigados

TERMOS	TÍTULO	PALAVRAS CHAVE
Competência em Informação	3; 4; 5; 8; 9; 14; 15; 17; 18; 19	3; 4; 8; 9; 11; 12; 13; 14; 15; 17; 18; 19
Competência Informacional	1; 21	1; 5; 7; 10; 21
<i>Information Literacy</i>	6	6
Competência Crítica em Informação	11	11
Competência da Informação	13	----
Comportamento Informacional	----	16
Competências Infocomunicacionais	20	20
Alfabetização Informacional	----	20
Não apresenta nenhum dos termos	2; 7; 10; 12	2

Fonte: Dados da investigação (2019)

Quadro 7 - Variação dos termos no título e palavras-chave dos artigos investigados

ARTIGO	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
1	Competência Informacional	Competência Informacional
2	----	----
3	Competência em Informação	Competência em Informação
4	Competência em Informação	Competência em Informação
5	Competência em Informação	Competência Informacional
6	<i>Information Literacy</i>	<i>Information Literacy</i>
7	----	Competência Informacional
8	Competência em Informação	Competência em Informação
9	Competência em Informação	Competência em Informação
10	----	Competência Informacional
11	Competência Crítica em Informação	Competência Crítica em Informação; Competência em Informação
12	----	Competência em Informação
13	Competência da informação	Competência em Informação
14	Competência em Informação	Competência em Informação
15	Competência em Informação	Competência em Informação
16	----	Comportamento Informacional
17	Competência em Informação	Competência em Informação
18	Competência em Informação	Competência em Informação
19	Competência em Informação	Competência em Informação
20	Competências Infocomunicacionais	Competências Infocomunicacionais; Alfabetização Informacional
21	Competência Informacional	Competência Informacional

Fonte: Dados da investigação (2019)

Ao que se pôde perceber, a relação entre títulos e palavras-chave também foi motivo de reflexão. A maioria dos artigos repetiu os termos que adotaram nas palavras-chaves e título, no entanto, os artigos 7; 10 e 16, utilizaram os termos adotados apenas nas palavras-chave. Os artigos 5 e 13 apresentaram termos diferentes nos títulos e palavras-chave (competência em informação/competência informacional no artigo 5; competência da informação/competência em informação no artigo 13). O artigo de número 20 apresentou os termos 'Alfabetização Informacional' e 'competências informacionais' juntos, assim como o artigo 11 apresentou os termos 'Competência Crítica em Informação' e 'competência em Informação'. O artigo 6 foi o único que apresentou o termo '*Information Literacy*'.

b. Análise das Abordagens – A análise das abordagens dos artigos se pautou nas concepções dos termos utilizados pelos autores e coautores nos títulos e palavras-chave. Nesse sentido, os autores dos textos 3; 4; 8; 9; 14; 15; 17; 18 e 19, utilizaram abordagens voltadas para a competência em informação relacionadas ao seu sentido geral, ou seja, competências em informação como a capacidade em utilizar o conhecimento para agilizar os processos informacionais, suprir as necessidades de informação e desenvolver atividades que potencializem o valor da informação e do conhecimento para uma organização, para o dia-a-dia, para o trabalho, para a coletividade, para a sociedade, para a cidadania. Esses tipos de abordagens são elucidados por Vitorino e Piantola (2011) quando enfatizam os aspectos objetivos e subjetivos da competência em informação em âmbitos individual ou coletivo e que contribuem para os aspectos informacionais para o trabalho. Dudziak (2003) também se vale do mesmo sentido de competência em informação e afirma que para que seja profícua deve estar acompanhada de aprendizado contínuo. Nesta mesma linha de pensamento, Miranda (2006) ao relacionar as dimensões conhecimento, habilidades e atitudes que caracterizam a competência em informação, afirma que são próprias dos trabalhadores que as utilizam. O artigo de número 6 trata do termo '*information literacy*' relacionado às competências informacionais como habilidades ligadas aos novos ambientes de leitura: os virtuais. Como Campelo (2003) e Dudziak (2003), os autores do artigo relacionam o termo aos processos tecnológicos que contribuem para o aspecto social. Nesse sentido, a qualificação do trabalhador competente em informação se amplia para o espaço virtual. O texto 11 apresenta o conceito de competência crítica em informação (*critical information literacy*). Seus autores apenas acrescentam ao processo de aquisição de competência informacional a importância do pensamento reflexivo e do gosto pelo processo contínuo de aprendizagem. O artigo 16 apresenta uma série de habilidades voltadas aos usuários de uma biblioteca que colaboram com a satisfação das necessidades de informação, a quem chama de competências em informação. A abordagem utilizada pelos autores do artigo de número 20 reflete o conceito de alfabetização informacional e de competências em comunicação como essenciais para a construção colaborativa do conhecimento relacionada aos pensamentos de Dudziak (2003) e Campelo (2003). O artigo 1 intitulado 'Competência informacional no Portal de Periódicos da Capes: uma análise a partir dos treinamentos de uso', apresenta o conceito de 'competência informacional' como sinônimo ao de competência de informação o que converge com as reflexões de Gasque (2013) e Miranda (2004).

c. Indicadores de competência e informação

a. Competência em informação voltada à formação de qualquer profissional contemporâneo – Esse indicador reitera o uso de competências e habilidades específicas ao profissional da informação contemporâneo. Nesse aspecto, o artigo de número 10, volta-se para questões da inclusão digital por meio dos

telecentros para auxiliar os profissionais contemporâneos a construírem suas competências em informação. Nesta mesma linha está a abordagem do artigo 12 enfatizando o impacto do treinamento nas atividades profissionais

- b.** Competência em informação voltada ao profissional da informação e para os aspectos organizacionais – Esse indicador está presente no artigo quando enfatiza as habilidades e competências necessárias a um trabalho específico institucional. O que representa esse indicador são os artigos: de número 2 que cita competências específicas para implantação de uma rede de bibliotecas; o artigo de número 7 que discute o aspecto ético da utilização da informação em bibliotecas acadêmicas; o artigo de número 8 por voltar as competências em informação para uma instituição específica, assim também acontece com o artigo 9; o artigo 13, também se classifica dentro deste indicador uma vez que analisa o ambiente televisivo universitário para dar vazão aos indicadores de competência em informação; o artigo de número 16 que volta-se aos estudos dos comportamentos informacionais de usuários de uma biblioteca, levantando as competências em informação necessárias à satisfação das necessidades informacionais; o artigo 17 ao voltar-se à uma instituição específica com ações concretas para o desenvolvimento de competência em informação e propiciadoras de novas estratégias didáticas na condução do aprender sempre e em todas as dimensões da vida.
- c.** Competência em informação voltada aos aspectos de cidadania e coletividade – Esse indicador de competência em informação demarcado nas reflexões de Miranda (2004), Miranda (2006) e Campelo (2003) estão presentes nas abordagens do artigo de número 3 intitulado ‘Competência em informação para comunidades: empoderamento e protagonismo social’ quando aborda mais fortemente o indicador do desenvolvimento de competências para uma comunidade; no artigo 6 quando reflete a influência das mídias digitais e das habilidades demandadas, delas influenciando os aspectos sociais; no artigo 18 quando discute a relação entre a sociedade do conhecimento, a vulnerabilidade social e a necessidade de competências em informação para emancipação cognitiva dos indivíduos.
- d.** Competência em informação voltada ao trabalhador do conhecimento e para a pesquisa – Embora os artigos que apresentam esse indicador de competência em informação não citem a expressão ‘trabalhador do conhecimento’, suas abordagens se voltam a esse profissional quando enfatizam a importância da utilização do conhecimento e da informação como forças produtivas de trabalho e desenvolvimento. Dentro desses aspectos estão o artigo de número 1 que aborda os estudos sobre competência informacional, recuperação da informação e construção de estratégias de busca para conhecer; o artigo de número 4 que reflete a perspectiva reflexiva e filosófica do saber de modo a utilizá-lo para equilibrar valores conflitantes; o artigo 5 que busca reconhecer o trabalho de equipes acadêmicas em projetos de inovação e criação do conhecimento; o artigo de número 11 que enfatiza o pensamento crítico e filosófico levando ao gosto pela construção do conhecimento; o artigo 14 que busca entender a Coinfo no espectro da CI; O artigo de número 15 que sugere a utilização da gestão do conhecimento (GC) para potencializar a Coinfo; o artigo 19 que apresenta reflexões sobre os aspectos teóricos da Coinfo, ajudando o trabalhador do conhecimento a adquirir e entender as competências e habilidades necessárias ao seu trabalho; artigo 20 que traz os aspectos

comunicacionais de boas competências em informação e o artigo 21 que aborda questões teóricas e epistemológicas sobre o tema.

CATEGORIA B – Trabalhador do Conhecimento

Esta categoria apresenta análises sobre os textos minerados em periódicos científicos da CI, classificados A1 pela Capes. A mineração foi realizada por meio de busca simples pelos indicadores ‘trabalhador do conhecimento’ e ‘*Knowledge Worker*’ sem aspas, representados no Quadro 8:

Quadro 8: Artigos minerados em periódicos científicos da Ciência da Informação “A1”, junto à Plataforma Sucupira – Quadriênio 2013/2016, no período de 2015 a 2019 sobre Trabalhador do Conhecimento.

PERIÓDICO	ARTIGO	AUTOR	PALAVRAS-CHAVE	RESUMO
<i>Informação & Sociedade: Estudos</i>	Gestão da informação: ferramenta da produção ou da significação?	Ângela Maria Barreto	Gestão da Informação. Gestão do Conhecimento. Gestão e Produção de Sentidos	Na sociedade atual, o conhecimento é questão estratégica. O fator humano é visto como recurso e sua capacitação é parte da estratégia competitiva. Porém, até que ponto o enaltecimento do humano não é uma nova maneira de reprodução do capitalismo? Até que ponto a gestão do conhecimento considera aspectos da integridade do homem e de sua plena realização em sociedade? A Gestão da informação e do conhecimento tem compreendido que o conhecimento é produzido no sujeito. Porém, vê o conhecimento como processo linear e não cíclico e interativo o que significa que, nos processos de gestão, a concepção de fator humano não dá margem à sua emancipação e consolida a reificação do homem. Estas reflexões serão feitas com base nos modelos de gestão prescritos pelas Teorias Gerais da Administração e de suas influências nos processos de Gestão da Informação e pela discussão da produção de sentidos que ocorre na dinâmica da cultura. Finalmente, aponta-se para a superação do trabalhador no novo espaço de construção de identidades culturais, quer seja na esfera do convívio nas organizações.

Fonte: Dados da investigação (2019)

Foi encontrado um único artigo entre as publicações das três revistas analisadas, no período investigado. Nesse sentido, a análise foi realizada de maneira direta, sem divisão por subcategorias. O artigo não apresenta no título ou palavras-chave termos alusivos ao ‘trabalhador do conhecimento’. No entanto, no resumo apresenta a importância estratégica do conhecimento e da gestão da informação e do conhecimento como elementos relevantes para emancipação do trabalhador contemporâneo em seu espaço social e organizacional. Barreto (2016), autora do artigo, não se refere, especificamente, ao trabalhador do conhecimento.

Porém, apresenta características específicas desse profissional ao passo que reflete sobre a significação do conhecimento na sociedade.

CATEGORIA C – Relações entre o Trabalhador do Conhecimento e a Competência em Informação

Esta categoria de análise buscou refletir sobre as relações encontradas nos 22 textos estudados (21 referentes às competências em informação e um referente ao trabalhador do conhecimento) entre os principais elementos desta investigação: o trabalhador do conhecimento e as competências em informação. Nesse aspecto, algumas observações puderam ser efetivadas:

- Os 21 textos sobre competências em informação abordados se configuraram em 4 indicadores dessas competências: a) competência em informação voltada à formação de qualquer profissional contemporâneo; b) competência em informação voltada ao profissional da informação e para os aspectos organizacionais; c) competência em informação voltada aos aspectos de cidadania e coletividade; d) Competência em informação voltada ao trabalhador do conhecimento e para a pesquisa. Nenhum dos textos relocados nesses indicadores configurou relação explícita junto ao trabalhador do conhecimento, embora ressaltasse a importância de desenvolver as competências junto aos profissionais da informação.
- Nenhum dos textos elucidados tratou, especificamente, do trabalhador do conhecimento, nem mesmo o único texto (o 22) que caracterizamos (as pesquisadoras) estar voltado para este profissional. O que se encontrou na maioria dos 22 textos foram alusões ao profissional da informação. É importante salientar que o texto de número 22 explicita características mais elementares ao trabalhador do conhecimento que os outros estudados. Barreto (2016), autora do texto, referencia a necessidade de potencialização da gestão da informação e do conhecimento (GIC) nos afazeres dos sujeitos em processos de construção do conhecimento contínuos, interativos e cooperativos, valorando o conhecimento como elemento primordial da força de trabalho e dos profissionais. Aponta que a superação do trabalhador enquanto sujeito do conhecimento o coloca em um novo espaço de emancipação, criticidade e novos convívios. A isto se segue uma nova identidade ao trabalhador da atualidade. A autora não caracterizou ou nomeou esse trabalhador que possui essa ‘nova identidade’. Este fato nos levou, enquanto pesquisadoras, a aludi-la ao trabalhador do conhecimento.
- É importante salientar que a maioria dos autores dos textos analisados que trataram sobre o profissional da informação e suas competências, fizeram-no dando-lhes características próprias do trabalhador do conhecimento, embora não o citassem em nenhum momento. Essa observação se refere aos textos relacionados às competências em informação. Neles, algumas alusões nos chamam atenção:
 - Aos profissionais da informação são necessárias formação para a mediação entre seu trabalho e a potencialização do protagonismo social em relação ao empoderamento da informação em certa comunidade. Nesse aspecto percebe-se o trabalho deste novo trabalhador em utilizar o conhecimento para os fatores sociais. Isso se percebe no texto 3, assim como no texto 15 quando afirma que a competência em informação enfatiza a perspectiva de que o sujeito organizacional seja capaz de utilizar a informação de maneira crítica, reflexiva, criativa, autônoma e ética em diferentes situações, voltada para a gestão do conhecimento. No texto 18 essa percepção também é forte à

medida que discute acerca da complexa temática da vulnerabilidade social na sociedade do conhecimento e a relação com a competência em informação, incluindo termos correlatos, como democracia, inclusão e exclusão social, cidadania, direitos humanos e movimentos sociais.

- A alusão de abordagens filosóficas relacionadas à aquisição de competências em informação nos ambientes profissionais e sociais. Os autores enfatizam a importância da utilização do conhecimento crítico e reflexivo do profissional da informação para atingir objetivos sociais e organizacionais. Isto se percebe no texto 4 e também no texto 11 quando apresenta o pensamento reflexivo e o gosto informacional, incorporando a eles pensamentos filosóficos para a construção do conhecimento do profissional da informação.
- A importância dos profissionais da informação adquirirem certas competências com fins inovativos. Isto é percebido nos textos que relatam a importância de pesquisas e teorias que tratem do assunto. São os textos 1, 5, 6, 14, 20 e 21.
- A ausência da utilização do termo trabalhador do conhecimento, em todos os textos, nos fez refletir sobre a relevância e a necessidade de potencializar as publicações que disseminem o termo na área da CI, a fim de evidenciar esse profissional em ascensão na contemporaneidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou identificar e compreender as competências em informação voltadas ao trabalhador do conhecimento a partir dos seguintes questionamentos: Quem é esse novo trabalhador? Como e quando atua? Quais suas características e funções? Qual sua relação com a CI? Que habilidades requerem? Que competências são necessárias para se tornar um trabalhador do conhecimento? Qual sua relação com a informação e com o conhecimento? Como se localiza no espaço geográfico organizacional contemporâneo?

E para responder às indagações norteadoras desta investigação, buscamos mapear, nos periódicos científicos A1 voltados para a CI, disponíveis na Plataforma Sucupira (Quadriênio 2013-2016), os artigos que tratam, individualmente, dos termos “competências em informação” e “trabalhador do conhecimento”, assim como os que expressam relações entre eles; descrever as abordagens dos artigos minerados; analisar os conteúdos das abordagens referentes aos termos estudados; e compreender a relação entre as competências em informação e o trabalhador do conhecimento na CI.

A essas questões, ressalta-se que o trabalhador do conhecimento desenvolve um trabalho produtivo dependente do conhecimento, seja conhecimento técnico; conhecimento em negócios, mercados e clientes; conhecimento da organização, cultura e processos; conhecimento prático (*know-how*); compreensão das pessoas e seus relacionamentos, percepção e aplicação da vivência e experiência, sendo profissional atuante nesta sociedade complexa que se insere nas mais variadas organizações e instituições de diferentes segmentos e em funções multidimensionais. Portanto, ao trabalhador do conhecimento, atribui-se a necessidade de um perfil que reúna amplo conhecimento intelectual, além de competência em informação e que deva reunir características proativas para resolução de problemas, ter uma percepção global da organização na qual está inserido, ao mesmo tempo que deve ter conhecimentos específicos de sua área de atuação; requer autodesenvolvimento, um processo contínuo de formação e aprendizagem baseado na interação com outras pessoas seja no ambiente de trabalho, familiar e em grupos sociais, buscando resultar em valorização às atividades da organização.

Sendo as *habilidades* determinadas pelo *saber fazer*, ou seja, a capacidade (aptidão física ou mental do indivíduo) de colocar em prática o conhecimento adquirido; a *atitude*, entendida como a disposição em *querer fazer* a partir do conhecimento preexistente e o *saber* é um amplo conjunto de *conhecimentos*, envolvendo o uso da inteligência para formar novos conhecimentos e empreender em novas atividades. Com base nas análises dos artigos minerados, nos quais os autores ressaltam a competência em informação voltada à formação de qualquer profissional contemporâneo, esse indicador reitera o uso de competências e habilidades específicas ao profissional da informação.

Na análise investigativa, verificou-se que há inconsistência terminológica quando se relaciona o título do trabalho, com as palavras-chave e o conteúdo em que, ora os termos pesquisados aparecem no texto, mas não aparecem no título; ou estão presentes no título, mas, não nas palavras-chave, ou até mesmo aparecem divergentes, como se pode identificar nos Quadros 6 e 7. Identificou-se que a produção referente à abordagem da Competência em Informação voltada para o Trabalhador do Conhecimento na CI ainda é incipiente o que nos leva a refletir que o trabalhador do conhecimento é um profissional que, embora esteja presente nas organizações contemporâneas, e as suas competências e atribuições estejam destacadas em alguns artigos minerados, não lhe é atribuída a identificação “Trabalhador do Conhecimento”.

Com isso, a proposta é que haja mais estudos que promovam a publicização da relevância desse profissional no mundo contemporâneo, através de pesquisas e publicações de trabalhos tanto na área da CI como em outras afins.

REFERÊNCIAS

ALVESSON, M. **Knowledge Work and Knowledge-Intensive Firms**. Nova Iorque: Oxford University Press, 2004.

ANDREWS, K. **A review of selected knowledge focussed literature. Working and learning in vocational education and training in the knowledge era**. Professional development for the future project. BDO Kendals, 2003. Disponível em: <http://www.flexiblelearning.net.au/projects/resources/PDFutureA.pdf>. Acesso em: 30 out. 2019.

BELLUZZO, R. C. B. **As competências do profissional da informação nas organizações contemporâneas**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Nova Série, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 58-73, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/180/186>. Acesso em: 09 nov. 2019.

CAMPELLO, B. O Movimento da Competência Informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 3. 2003.

DAVENPORT, T. Thinking for a Living: **how to get better performance and results from knowledge workers**. Cambridge: Harvard Business School Press, 2005.

DRUCKER, P. F. **Melhor de Peter Drucker: a sociedade, o exame**. São Paulo: NBL Editora, 2001.

DUDZIAK, E. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação [online]**, Brasília, DF, v. 32, n. 1. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652003000100003&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 13 out. 2019.

EDVINSSON, L. MALONE, M. S. **Capital intelectual**: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos. São Paulo: Makron Books, 1998.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. **Estratégias empresariais e formação de competências**: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 169 p.

FUKUNAGA, F. *et al.* Indicadores Bibliométricos da Produção Acadêmica Mundial sobre o Conceito do Trabalhador do Conhecimento. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 5, Número Especial, p. 42-46, out. 2015.

GASQUE, K. C. G. D. Competência em informação: conceitos, características e desafios. **Atoz**: Novas Práticas em Informação e Conhecimento, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013.

GÓMEZ, M. N. G. **Inclusão Digital e Aprendizagem Informacional**. Documento técnico – Relatório 2. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – Projeto IBICT/UNESCO: Editora Abril, 2011.

HÄDRICH, T. **Situation-oriented Provision of Knowledge Services**. Information Systems, Dissertation, 2008. Disponível em: <https://sundoc.bibliothek.uni-halle.de/diss-online/08/08H128/prom.pdf>. Acesso em: 30 out. 2019.

MACEDO *et al.* Perfil do trabalhador do conhecimento na percepção do gênero. **R. Adm. FACES Journal**, Belo Horizonte v. 16, n. 1, p. 106-121 jan./mar. 2017. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/facesp/article/view/3899/2620>. Acesso em 08 nov. 2019.

MIRANDA, S. V. Identificando Competências Informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 33, n. 2. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a12v33n2.pdf>. Acesso em 2 dez. 2019.

MIRANDA, S. V. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as Competências Informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 3. 2006.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 5.ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, E. **A Educação e a complexidade do ser e do saber**. São Paulo: Ed. Vozes, 1995.

NONAKA, I. TAKEUCHI, H. Teoria da Criação do Conhecimento Organizacional. In: NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Gestão do Conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008. Cap. 3, p.54-88.

OTTONICAR.S. L. C., VALENTIM.M. L. P., & FERES. G. G. Competência em informação e os contextos educacional, tecnológico, político e organizacional. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, 9(1), 124-142. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rici.v9.n1.2016.2203>. Acesso em: 12 nov. 2019.

PAIVA, S. B. ARAGÃO, P.O.R. de. PEREIRA, S.L. Gestão do Conhecimento em uma organização baseada em conhecimento: uma abordagem qualitativa. **Produto & Produção**, v. 8, n. 2, p. 37-56, jun. 2005.

PYORIA, P. The concept of knowledge work revisited. **Journal of Knowledge Management**, v. 4, n. 9, p.116-127, mar. 2005.

REICH, R. B. **The Work of Nations: Preparing Ourselves for 21st Century Capitalis**. New York: Vintage Book, 1991.

REINHARDT, W. *et al.* Knowledge Worker Roles and Actions - Results of Two Empirical Studies. Knowledge and Process Management. **Whiley Online Library**, v. 18, n.3, p. 150-174, 2011.

SANTOS, M. P. **Competência informacional: um estudo com os Professores Associados I do Centro de Tecnologia da UFPB**. João Pessoa: UFPB, 2010.

SOUTO, S. M. O. **O profissional da informação frente às tecnologias do novo milênio e as exigências do mundo do trabalho**. Salvador: Cinform, 4., 2006. Disponível em: http://www.cinform.ufba.br/iv_anais/artigos/TEXT016.HTM. Acesso em: 14 nov. 2019.

STEWART, T. A. **Capital intelectual: anova vantagem competitiva das empresas**. 12.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1998.

TARAPANOFF, K. *et al.* Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação. **DataGramZero – Revista de Ciência da Informação**, v. 3, n. 5, out. 2002.

TURRIAGO HOYOS, ALVARO. Acción humana empresarial en la obra de Peter Drucker. **Rev.fac.cienc.econ.**, Bogotá , v. 17, n. 2, p. 9-21, Dec. 2009. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-68052009000200002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 31 Out. 2019.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1918/1397>. Acesso em: 01 nov. 2019.

YAFUSHI, C. A. P. **A Competência em informação para a construção de conhecimento no processo decisório: estudo de caso na Duratex de Agudos (SP)**. 232 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.

ZARIFIAN, P. **O modelo da competência: trajetória histórica, desafios atuais e propostas**. Trad. Eric R. R. Heneault. São Paulo: Senac, 2003. 192 p.

Artigo recebido em 18/12/2019 e aceito para publicação em 12/03/2020
